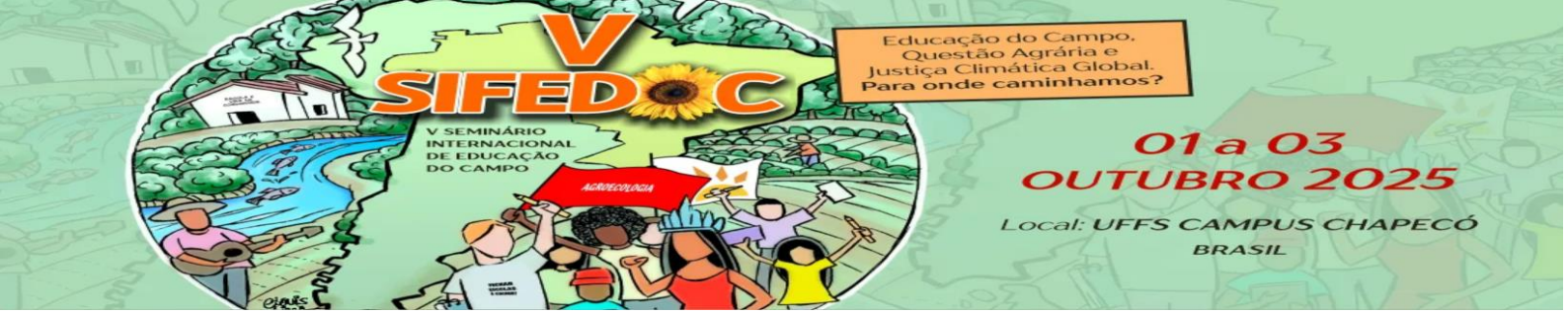


TÍTULO: "Rap da Ilha – Um rap pelo direito de Ir e Vir"

Denise Bastos das Neves[1]

Sônia Nickel André[2]

Rosana Moraes[3]

Círculo de Saber 05: Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do campo, das águas e das florestas.

Resumo

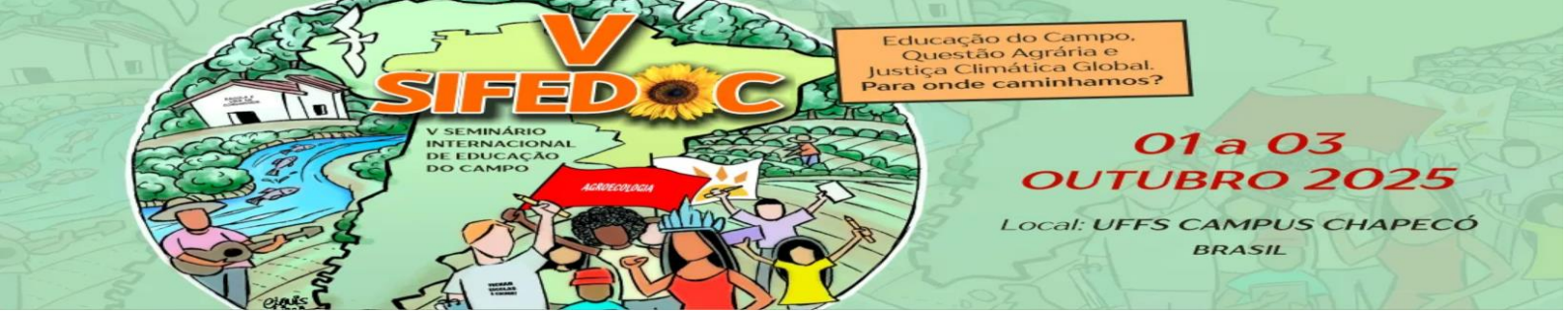
Este artigo objetiva relatar a experiência pedagógica vivenciada com estudantes do ensino fundamental, da EMEF em TI Professora Sylvia Centeno Xavier, localizada na Ilha dos Marinheiros, em Rio Grande, RS. Em resposta a um problema vivenciado pela Comunidade da Ilha dos Marinheiros, uma ilha situada no Estuário da Laguna dos Patos por ocasião da enchente de 2024, mas que se estende até a atualidade. O trabalho começou durante o período de aulas on-line no ano de 2024, quando as professoras e a oficineira de música da Escola, instigaram os estudantes a falar sobre seus sentimentos perante os problemas vivenciados por eles e suas famílias na ocasião da enchente, consequências sofridas há mais de ano, já que a Ilha dos Marinheiros permanece até os dias atuais com o cerceamento do direito de ir e vir, pois a ponte que liga a Ilha ao continente quebrou durante o período da enchente e continua interditada até os dias atuais. Isso despertou nos estudantes a necessidade de reivindicar por esse direito, levando a voz da comunidade através da sua música.

Palavras-chave: Direitos humanos; Escola do Campo; Educação Integral

[1] Mestre em Educação Ambiental. Professora e Coordenadora da EMEF em TI Profª Sylvia Centeno Xavier. E-mail: denisedasneves20@gmail.com

[2] Mestre em Letras. Professora da EMEF em TI Profª Sylvia Centeno Xavier. E-mail: sonianickelandrerg@gmail.com.

[3] Musicista e oficineira voluntária para estudantes de comunidades tradicionais. E-mail: romoraesvianna@gmail.com



Introdução

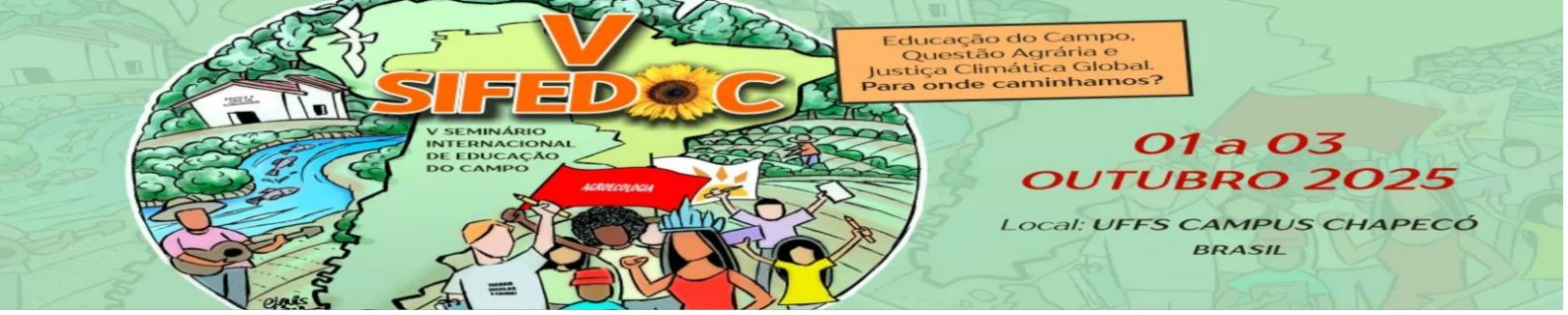
O presente trabalho é desenvolvido no contexto de uma Escola do Campo e de Educação Integral, localizada na Ilha dos Marinheiros, cuja vida social e econômica está basicamente concentrada na agricultura familiar e na pesca artesanal.

A Ilha dos Marinheiros constitui o 2º distrito do município de Rio Grande, é uma ilha situada no Estuário da Laguna dos Patos, a 32° de latitude sul e 52° 09' de longitude oeste, possuindo uma área total de 39,28 km². O distrito tem cerca de 1400 habitantes, dos quais, pelos últimos eventos climáticos, estima-se que 30% dessa população esteja atualmente alocada em outros pontos da cidade.

Nesse contexto geográfico-social, a EMEF em TI Professora Sylvia Centeno Xavier, atende ao Ensino Fundamental II, sendo seus estudantes, oriundos de outras três escolas locais que atendem da Educação Infantil até o Ensino Fundamental I.

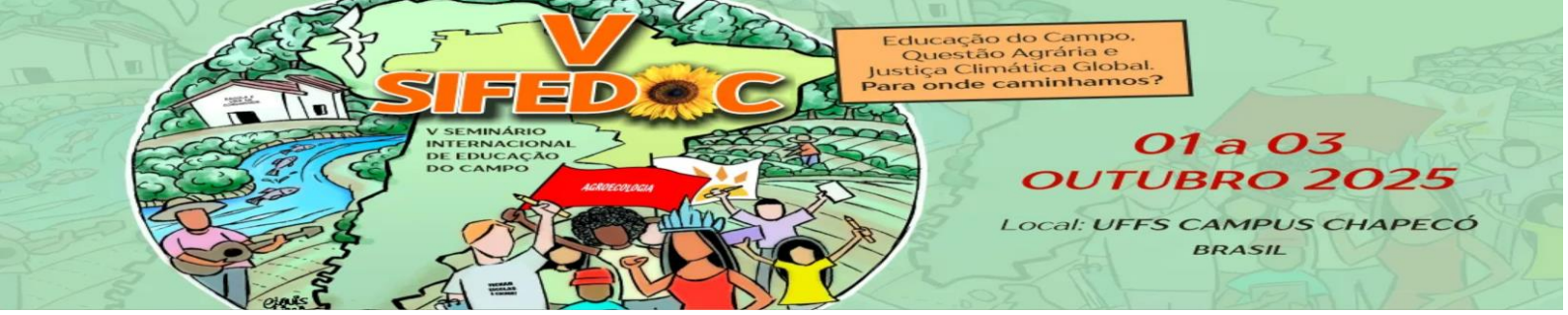
Em pesquisa recente sobre as características atuais de nossa instituição, chegamos ao entendimento de que 95% dos nossos estudantes são oriundos de famílias que vivem da pesca artesanal, visto que boa parte das famílias que se mantinham por meio da agricultura familiar, não estão conseguindo manter economicamente o sustento de suas famílias. Com isso, já estamos discutindo em nosso interior a questão de sermos uma Escola das Águas.

Trazemos do nosso Projeto Político Pedagógico (2023) que a escola é um lugar de produção de ideias, de realização de sonhos de busca constante pela alegria do conhecimento, alegria esta que vem a ser a constante passagem de um conhecimento primeiro a novos horizontes pesquisados, interpretados, refletidos e dialogados entre professores, estudantes e comunidade escolar. Desde o ano de 2022, nossa escola passou por uma importante transformação: transforma-se em escola em tempo integral, possibilitando que seus estudantes e professores tenham uma quantidade maior de tempo para tornar a escola com uma qualidade maior pedagogicamente.



Nossa proposta pedagógica está intimamente ligada às discussões trazidas a pauta por nossos estudantes no componente curricular intitulado Comunicação e Argumentação, o qual é parte integrante do nosso currículo de Educação em Tempo Integral. Esse componente curricular trata de habilidades e competências referenciadas no Documento Orientador Curricular do Território Rio-grandino (DOCTR, 2019) que despertem no estudante o desejo de ser um protagonista-representativo ao se engajar na problematização de assuntos, temas ou questões polêmicas (de relevância social ou de interesse da turma), de realizar levantamento de situações que requeiram denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar e de articular argumentos e contra-argumentos coerentes e respeitosos posicionando-se criticamente.

Nosso trabalho está ancorado na perspectiva da Educação Integral entendendo, assim como nos traz a Lei de Diretrizes e Bases: que o direito à Educação Básica deve ser assegurado a todos os brasileiros, Lei nº 9.394/1996, que apresenta como finalidade “[...] desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 2010, p.42) e buscando também da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica, e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, define um conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de forma que tenham seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento em conformidade com o que normatiza o Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014). A Base Nacional Comum Curricular também reconhece o compromisso educacional com a formação e desenvolvimento humano integral, apontando as dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica que precisam ser desenvolvidas no currículo (BRASIL, 2017).



Trabalhamos nessa perspectiva, pois compreendemos que a formação humana integral é o fio condutor das práticas educativas, tendo elas o objetivo do desenvolvimento de sujeitos socialmente capazes de serem criadores de um espaço humano de convivência desejável e na capacitação dos mesmos sujeitos, pela aquisição de habilidades e capacidades de ação no mundo em que vivem, em uma ação reflexiva que oportunize à pessoa realizar o seu viver da maneira como deseja viver (RODRIGUES, 2018).

Nesse ínterim, buscamos garantir o direito de aprender, colocando o foco na aprendizagem dos estudantes, considerando que esta aprendizagem se dá de forma progressiva, ao longo de toda a Educação Básica, respeitando as especificidades de cada um.

OBJETIVOS:

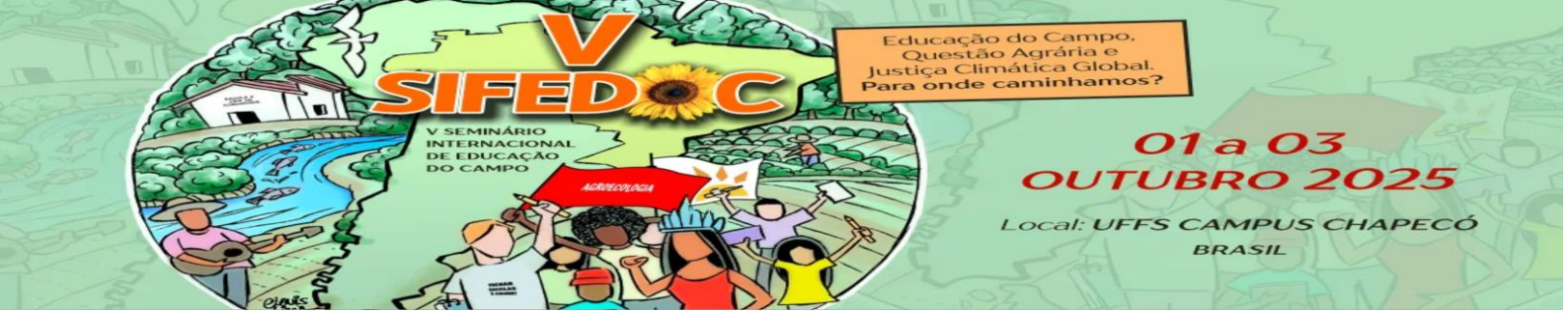
O presente projeto objetiva sensibilizar as autoridades e as pessoas em geral para o problema sofrido pela Comunidade da Ilha dos Marinheiros em função da enchente de maio de 2024, quando a ponte de acesso à Ilha dos Marinheiros quebrou, pois um de seus pilares de sustentação foi abalado pela correnteza d'água, que ficou por muito tempo agindo, em função da cheia causada pelas águas que vinham do norte do Estado desaguar no Oceano Atlântico. Para isso, buscamos compreender, valorizar e integrar os saberes da comunidade Ilha dos Marinheiros ao processo educativo, desenvolvendo uma educação crítica, valorizando os saberes e fazeres da localidade, produzindo conhecimento de forma a valorizar o lugar e não deixando que as dificuldades do momento interferissem na boniteza do todo trabalhado e construído até então.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Dialogar sobre os impactos econômicos e psicológicos causados pela enchente de 2024 nos moradores da Ilha dos Marinheiros.

Transformar/ressignificar essa dor em arte.

Criar um poema. Transformar esse poema em música. Produzir um clipe.



Compartilhar esse clipe via internet, para que o maior número de pessoas pudesse ficar sabendo do “nosso” problema e das belezas naturais que estão por hora escondidas em um ambiente que se tornou de difícil acesso para as pessoas, sejam elas moradoras, comerciantes ou turistas.

Despertar, em nossos estudantes e em seus familiares, por meio dessas práticas o sentimento de pertencimento, de compromisso e de cuidado com o seu lugar.

Articular possibilidades de que a voz da “Ilha dos Marinheiros” seja ouvida e que o seu “direito de Ir e Vir” volte a ser respeitado.

METODOLOGIA

O trabalho realizado baseia-se em uma metodologia ativa, participativa, investigativa e interdisciplinar, mobilizando as diferentes linguagens (oral, escrita, musical e corporal) e, promovendo o conhecimento científico, crítico e social valorizando os saberes tradicionais da comunidade e respeitando seus limites frente às resoluções de problemas, visto que estamos trabalhando com um problema real e muito caro aos ilhéus que afeta diretamente as suas vidas, econômica, social e psicologicamente.

O mote inicial do nosso trabalho teve início durante a enchente de 2024, quando nossa Ilha dos Marinheiros, não diferente do restante do Rio Grande do Sul, foi seriamente atingida pela maior enchente que nosso Estado já registrou, momento em que estávamos atendendo nossos estudantes de forma on-line e tivemos a importante participação da musicista Rosana Moraes que atendia as turmas de estudantes, juntamente com as professoras da escola Sônia Nickel André (Comunicação e Argumentação e Língua Portuguesa) e Denise Bastos das Neves (Geografia e Educação Ambiental), todas as sextas-feiras por meio da plataforma Meet. Figura 1.



Figura1. Primeiro encontro on-line entre a Rô e os estudantes.

As práticas pedagógicas deste trabalho foram organizadas e desenvolvidas em diferentes momentos, sejam eles:

Em um primeiro momento, com aulas on-line, desenvolvemos as questões socioemocionais, por meio da vazão das emoções acolhemos as dores e os sentimentos de raiva, de frustração e de decepção por parte dos estudantes.

Depois passamos a trabalhar com a música “Mais uma vez”, de Renato Russo, trazendo mensagens de esperança, mas também analisando a “real” conjuntura social e econômica pela qual a comunidade estava passando, bem como entendendo a situação geopolítica em que a Ilha dos Marinheiros, uma Ilha do Estuário da Laguna dos Patos, está inserida. Essas reflexões críticas, assim como as reclamações e as reivindicações, por parte dos estudantes, foram encaminhando os próximos passos.

Já em um segundo momento, com o retorno às aulas presenciais, foram realizadas rodas de conversa com todas as turmas, a fim de ofertar momentos de

escuta colaborativa e outras atividades coletivas. Destas mediações, uma situação-problema foi tomando proporções significativas de desconforto na comunidade escolar: a interdição da ponte Wilson Mattos Branco pela Prefeitura Municipal. Figura 2.



Figura2. Rodas de conversa

Após a definição do cenário problematizador, foi sugerido pelas professoras parceiras que os estudantes propusessem uma forma de dar visibilidade ou de tentar solucioná-lo. Novamente o ato de ouvir os diferentes pontos de vista foi valorizado e, de forma coletiva, os estudantes optaram pelo gênero textual poema. Então, dois estudantes assumiram a representatividade da Comunidade da Ilha dos Marinheiros porque escreveram um poema que fala das belezas naturais, do pertencimento, do respeito, do compromisso e do cuidado com seu lugar. Esse poema é a voz de toda uma comunidade que foi transformado em música com a colaboração da musicista Rosana Moraes (Rô).

Sentíamos que os estudantes estavam extremamente abalados com toda a situação que eles e suas famílias estavam vivendo, a criança e o adolescente do campo mostra uma relação muito profunda com a família o que conseguíamos

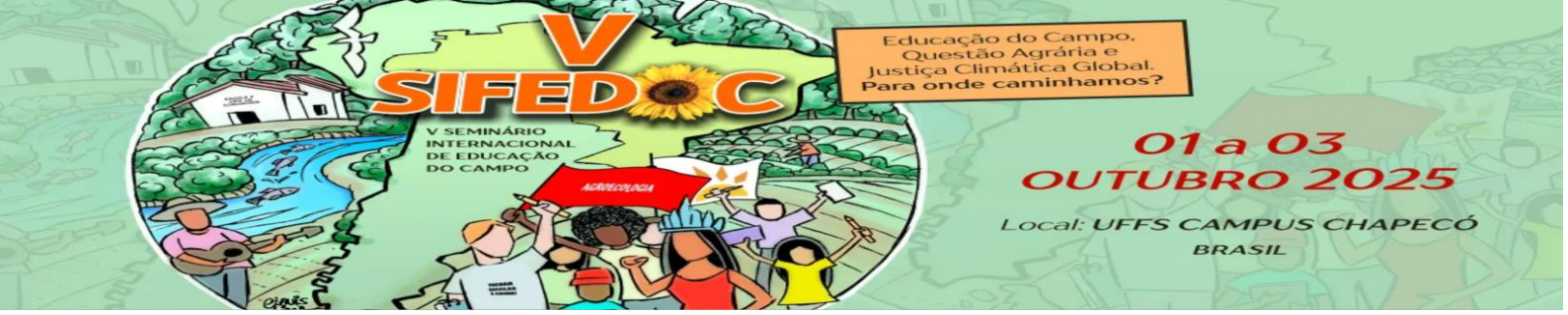
perceber nitidamente pois estavam “travados” corporalmente em suas brincadeiras e tarefas diárias na escola.

Perante a isso, além da musicalidade, a oficineira Rô trabalhou com percussão corporal, atividade que promove a inclusão e a acessibilidade na Educação Musical, pois normalmente, o aprendizado de instrumentos musicais é caro e, muitas vezes, requer espaço físico e recursos que não dispúnhamos no momento. Figura 3.



FIGURA3. Atividade de percussão corporal

Os benefícios da percussão corporal chegam até a saúde física e mental dos estudantes. A inclusão da percussão corporal pode ajudar a reduzir o estresse, melhorar a concentração e promover um senso de bem-estar geral. Nas atividades de percussão corporal, os estudantes aprendem a ouvir uns aos outros, a sincronizar seus movimentos e a se comunicar de forma não verbal e isso fortalece habilidades essenciais de colaboração e promove um senso de comunidade. Também a partir dessas atividades são fornecidas oportunidades para que os estudantes assumam diferentes papéis dentro do grupo, o que pode ajudar a desenvolver habilidades de liderança e a fortalecer a confiança.



RECURSOS DIDÁTICOS

As atividades pedagógicas deste trabalho foram organizadas e desenvolvidas com imagens e vídeos da enchente cedidas pelos estudantes e/ou moradores da Ilha dos Marinheiros. Também foi utilizada letra e um videoclipe da música “Mais uma vez”, de Renato Russo, disponível na internet; assim como mapas para localização geográfica da região do Vale do Taquari e dos demais rios que desaguam no Oceano Atlântico via Estuário da Laguna dos Patos.

Foram também analisados gêneros textuais como charges e *memes* que circularam nos meios de comunicação envolvendo a temática da enchente de 2024; assim como reportagens e artigos de opinião que empoderassem os estudantes na articulação de argumentos e contra-argumentos críticos.

Nas rodas de conversas foram feitas anotações de aspectos relevantes dos relatos dos estudantes, a fim de que o trabalho final fosse o resultado da voz da Comunidade da Ilha dos Marinheiros.

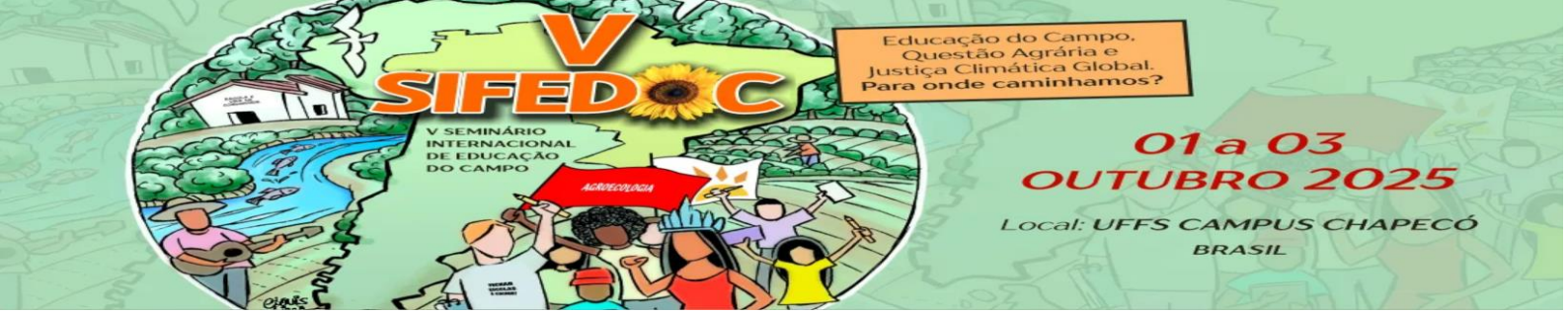
COMO FORAM PRODUZIDOS OS REGISTROS:

1º Passo: Poema

O poema escrito por dois estudantes, os irmãos Luan e Lucas Quaresma Caseira, expressa as vivências enquanto crianças/jovens na Ilha dos Marinheiros anterior ao período da enchente, durante a enchente e pós-enchente, o engajamento na problematização de assuntos relevantes da sua comunidade nas aulas de Comunicação e Argumentação e de toda uma trajetória educacional em uma Escola do Campo com formação humana integral.

2º Passo: Música

A música foi trabalhada a partir da letra do poema que contemplava a toda Comunidade da Ilha dos Marinheiros. Ele dava sentido àquilo que as pessoas sentiam, mas não conseguiam expressar, então, de forma coletiva começou o processo de musicar esse poema que neste momento se tornaria a letra de um Rap. Já havia sido feito o trabalho de percussão corporal onde já tinha sido desenvolvido



muito a noção rítmica, então foram feitas rodas de ritmo onde *marcaram os tempos*, *deram os compassos,* tudo de forma coletiva e a partir desse trabalho já tinham uma música completa.

3º Passo: Clipe

O trabalho com percussão corporal da oficineira Rô também estava sendo desenvolvido nas outras escolas da Ilha dos Marinheiros, trabalho este que trazia o sentimento de empoderamento para as crianças, pois era um som potente produzido por seus próprios corpos, se entendeu pertinente usar a percussão corporal para fazer o ritmo da música. Neste momento, a oficineira Rô levou a música para as outras escolas e esse ritmo entrou nas famílias, nas casas dos ilhéus.

A partir do exposto, novamente em roda, se montou um roteiro para a produção do clipe, para tanto tivemos a importante participação do Gregor Arruda (câmera e edição). Foram filmadas crianças, jovens, famílias e professores, em diversos espaços da Ilha dos Marinheiros, pois intencionalmente os estudantes buscavam reivindicar os direitos dos ilhéus, mas nunca deixando de mostrar as belezas naturais que o seu lugar de pertencimento tem.

4ª Passo: Divulgação

Como forma primeira de divulgação, subimos o Clipe para o canal do YouTube e compartilhamos nas redes sociais. Além disso, sempre que temos a oportunidade de apresentar por vídeo ou cantando ao vivo, assim o fazemos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, considerando os seguintes critérios:

- Participação ativa dos estudantes nas ações propostas;
- Capacidade de observação e análise crítica do território e seus atravessamentos;

- Produção dos registros artísticos, textuais, corporais e orais;
- Apropriação de conhecimentos científicos bem como dos conhecimentos tradicionais de nossa comunidade;
- Desenvolvimento de atitudes de respeito, de pertencimento e de responsabilidade.

RESULTADOS

O clipe deste trabalho participou da Conferência Municipal Infantojuvenil do Meio Ambiente da cidade do Rio Grande, sendo selecionado para representar a nossa Comunidade na Conferência Infantojuvenil Estadual do Rio Grande do Sul. O que nos Alegra, pois o objetivo do nosso projeto está sendo alcançado, que é dar visibilidade ao problema enfrentado há mais de um ano pela Comunidade da Ilha dos Marinheiros que perdeu o “direito de Ir e Vir” e clama por Justiça Climática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

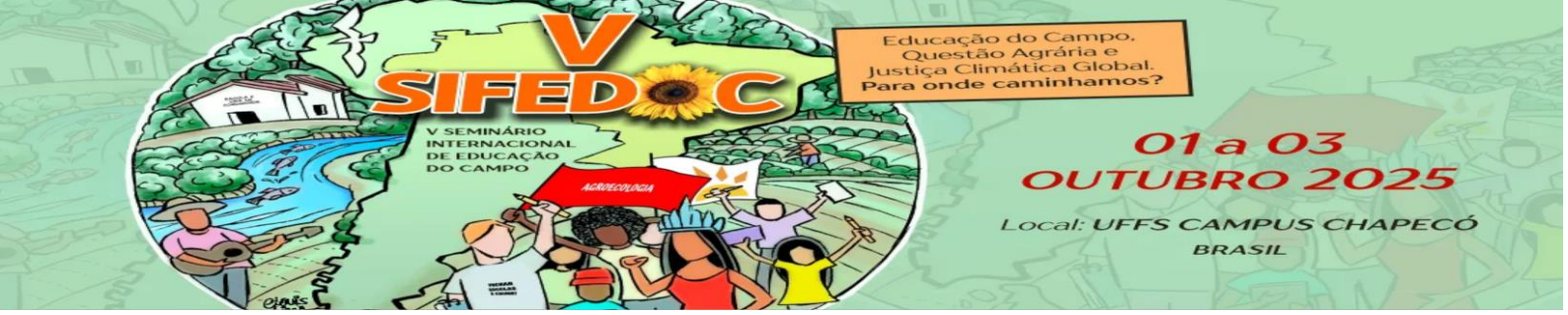
AZEVEDO, Anna Lucia Morisson de. A Ilha dos Três Antônios. Águeda (Portugal): Artipol, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017

CLAVE DE C – Musicalização e Educação Musical. Disponível em: clavedec.com.br

LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 2014

NEVES, Denise Bastos das. Educação ambiental e educação em tempo integral: limites e desafios na escola pública. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) – Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, 2018.



PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE. Secretaria de Município da Educação. Documento Orientador Curricular do Território Rio-grandino: Ensino Fundamental. Rio Grande: SMED. 2019.

Projeto Político Pedagógico. Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Sylvia Centeno Xavier. Ilha dos Marinheiros, 2023.

RODRIGUES, Maria de Fátima Baldez. A conservação biológico-cultural na transição de propostas de (re)estruturação curricular. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, 2018.